

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

Medo, Esperança e Paz no Leviatã de Hobbes

Lucas Mateus Dalsotto (BIC/UCS), Everaldo Cescon (Orientador(a))

A presente pesquisa tem como método à análise hermenêutica e está contida em um projeto mais amplo: “Tradições de paz”. Ela está ligada ao contratualismo moderno, mais especificamente, a Hobbes (1588 – 1679). Na compreensão de Hobbes, a paz só pode se efetivar se ela estiver calcada na força do Estado e na esfera do direito. Na obra “O Leviatã”, o filósofo inglês inicia discorrendo que, possivelmente, num estado hipotético, os homens viviam em um ‘estado de guerra’, fruto da sua predisposição ao conflito e de seu intento por poder. Essa predisposição tencionada à discórdia tem suas raízes fundadas na competição, na desconfiança e na glória dos homens. Por isso, faz-se necessário, pela força do Estado e congregação dos homens, subjugar as pessoas a conviverem pacificamente sem recorrer às suas paixões de conflito. Para tal, cria-se um pacto, onde o Estado tenha a liberdade de poder gerir os direitos dos indivíduos no caminho da paz. Mas essa transferência não tira a liberdade individual, pois exige que para isso haja a deliberação pessoal desses direitos em função de um bem maior: a paz. Caso contrário, o contrato se auto-anula. Surgem assim, dois sentimentos presentes nos homens extremamente importantes que o Estado pode se utilizar: o medo e a esperança. São essas duas paixões que fazem o homem se submeter ao “Leviatã” e consequentemente tender à paz. A primeira, pelo fato de o homem ter intrinsecamente a ânsia por salvaguardar a sua vida e por isso coloca-a como primaz acerca de qualquer ameaça. Já a segunda, é a esperança que todos têm na intenção do Estado enquanto força-motriz que possibilita a edificação de uma cultura de paz, que não se restringe apenas à ausência de guerra, mas que tem uma efetivação muito mais ampla e real. Daí a importância dos cidadãos se submeterem a força do “Leviatã”, ou do Estado.

Palavras-chave: estado, medo, esperança.

Apoio: UCS

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010
Universidade de Caxias do Sul